UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FEIRA DE SANTANA

CAROLINY EMANUELA VIEIRA SILVESTRE

FELIPE SANTANA DA SILVA

MANUELA RAYANNE DO NASCIMENTO SILVA DE JESUS

DIFICULDADES VIVENCIADAS POR PUÉRPERAS ADOLESCENTES NA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Feira de Santana

2022

CAROLINY EMANUELA VIEIRA SILVESTRE
FELIPE SANTANA DA SILVA
MANUELA RAYANNE DO NASCIMENTO SILVA DE JESUS

DIFICULDADES VIVENCIADAS POR PUÉRPERAS ADOLESCENTES NA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título em Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Drº André Henrique do Vale de Almeida.

Feira de Santana

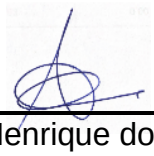
2022

CAROLINY EMANUELA VIEIRA SILVESTRE
FELIPE SANTANA DA SILVA
MANUELA RAYANNE DO NASCIMENTO SILVA DE JESUS

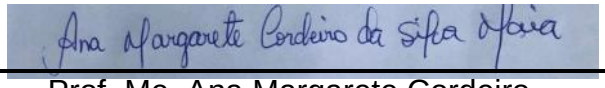
DIFICULDADES VIVENCIADAS POR PUÉRPERAS ADOLESCENTES NA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Feira de Santana, 11 de fevereiro de 2022

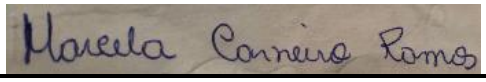
Banca examinadora:



Prof. Dr. André Henrique do Vale de Almeida
Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana
Orientador



Prof. Me. Ana Margarete Cordeiro
Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana
Examinador



Prof. Esp. Marcela Carneiro Ramos
Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana
Examinador

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Fluxograma com as etapas de seleção dos artigos

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 7
METODOLOGIA..... 9
RESULTADOS..... 10
DISCUSSÃO..... 13
CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 15
REFERÊNCIAS..... 16

DIFICULDADES VIVENCIADAS POR PUÉRPERAS ADOLESCENTES NA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

CAROLINY EMANUELA VIEIRA SILVESTRE [1]

FELIPE SANTANA DA SILVA [1]

MANUELA RAYANNE DO NASCIMENTO SILVA DE JESUS [1]

ANDRÉ HENRIQUE DO VALE DE ALMEIDA [2]

RESUMO

Introdução: Para que o processo de amamentação aconteça da melhor forma possível, é necessário a prestação das devidas orientações e cuidados para com as puérperas, uma vez que a amamentação é um momento em que acontece o vínculo natural entre mãe e filho. **Objetivo:** Identificar as dificuldades vivenciadas na amamentação pelas puérperas adolescentes. **Metodologia:** Revisão de literatura do tipo integrativa, através de pesquisas dentro das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), entre os anos de 2007 a 2019, nas línguas portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra. **Resultados:** Nos sete artigos encontrados para a realização deste estudo, percebe-se que o período puerperal imediato é onde está compreendido as maiores dificuldades vivenciadas pelas puérperas adolescentes, atrelado a fatores como a pega mamária, falta de apoio por parte da família e escassez de orientações relacionadas as informações inverídicas dos familiares e até mesmo precariedade do serviço prestado na atenção pré-natal, e em alguns casos, a difícil conciliação escolar com a maternidade. **Considerações finais:** As maiores dificuldades estão compreendidas no puerpério imediato, sendo relacionadas a pega mamária incorreta do RN, que podem gerar complicações físicas e emocionais nessa mãe adolescente no período puerperal.

Palavras chaves: Aleitamento materno. Maternidade. Adolescentes. Puerpério

1 Discente do Curso de Enfermagem da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF - BA)
2 Enfermeiro, Docente da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF - BA)

ABSTRACT

Introduction: For the breastfeeding process to happen in the best possible way, it is necessary to provide proper guidance and care to the mothers, since breastfeeding is a time when the natural bond between mother and child takes place. **Objective:** To identify the difficulties experienced in breastfeeding by teenage mothers. Methodology: Integrative literature review, through searches within the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, using the descriptors according to the Health Sciences Descriptors (DeCS), between the years 2007 to 2019, in Portuguese and English, available in full. **Results:** In the eight articles found for this study, it is clear that the immediate puerperal period is where it is understood as the greatest difficulties experienced by adolescent mothers, linked to factors such as breast attachment, lack of support from the family and lack of guidelines related to untrue information from family members and even precariousness of the service provided in prenatal care, and in some cases the difficult conciliation between school and motherhood. **Final considerations:** The greatest difficulties are understood in the immediate puerperium, being related to incorrect breast attachment of the NB, which can generate physical and emotional complications in this teenage mother in the puerperal period.

Keywords: Breastfeeding. Maternity. Teenagers. Puerperal.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica adolescentes aqueles com idade entre os 10 a 20 anos incompletos, e conforme dados do Ministério da Saúde (2020) adolescentes representam entre 20% e 30% da população mundial. Estima-se que no Brasil essa proporção alcance 23%. A gestação na fase da adolescência é uma condição que eleva a prevalência de complicações para a mãe, o feto, e para o recém-nascido, além de agravar problemas socioeconômicos já existentes, afirma o Ministério da Saúde (2020). Dentre os problemas de saúde pública nessa faixa etária, a gravidez se sobressai em quase todos os países e, em especial, nos países em desenvolvimento (BRASIL, 2020). A gestação nesta idade pode provocar dificuldades sociais e biológicas, caracterizada como uma gravidez de risco decorrente das preocupações que traz ao binômio genitora e bebê (MAGALHÃES, 2020).

Portanto, a genitora adolescente precisa de uma atenção diferenciada dos profissionais da saúde, principalmente para o aleitamento materno ser bem-sucedido, durante todo o pré-natal até o puerpério, sobretudo, no momento do nascimento do bebê, no parto. Por isso, a necessidade do toque da pele do bebê com a mãe adolescente ainda na sala de parto, o estímulo a amamentação no primeiro momento

de vida e a assistência cuidadosa a mãe e o seu filho no alojamento conjunto, no que se refere à pega e uma sucção adequada com técnicas de posicionamento corrreto do bebê, o aleitamento por livre demanda, dentre outros fatores que são importantes e fundamentais para o estabelecimento da amamentação exclusiva para genitoras adolescentes (ESCOBAL *et al*., 2016).

A amamentação pode ser considerada como uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança. Apesar disso, há um aumento do número de mães que sofrem com o desmame precoce, devido à gravidez não planejada na adolescência. Ocorrendo dificuldade das adolescentes que amamentam retornarem aos estudos, sendo um dos fatores determinantes para interromper a amamentação, devido à dificuldade em conciliar esse cuidado com a escola, sendo uma condição essencial para o desenvolvimento pessoal e futuro profissional (CREMONESE *et al.*, 2016).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (2018), o aleitamento materno (AM) é capaz de suprir as necessidades nutricionais do recém-nascido (RN), recomenda-se iniciar nos primeiros 60 minutos de vida, assim como o leite materno como forma exclusiva de alimentação até os seis meses de idade e, de maneira complementar, até os dois anos. Além disso, quando a amamentação é bem-sucedida, mães e crianças podem estar mais felizes, com repercussão nas relações familiares e, consequentemente, na qualidade de vida dessas famílias.

Neto (2018), em seu estudo, mostra que há prevalência menor de aleitamento exclusivo entre adolescentes, quando comparadas com mães adultas. Vários são os motivos descritos para essa menor disposição da mãe adolescente em amamentar, a iniciar pela própria pouca experiência e pelo conhecimento reduzido a respeito da amamentação. Além disso, o medo da dor, da dificuldade com o ato de amamentar e do embaraço diante de uma possível exposição pública também pode se constituir em barreira a influenciar negativamente a decisão da adolescente sobre o AM. Há, ainda, referência à própria vida conjugal, atividade fora do lar e dificuldade para amamentar nos primeiros dias, como fatores associados ao desmame em adolescentes (NETO, 2018).

Algumas causas foram apontadas como razões da dificuldade para a constância do aleitamento materno exclusivo (AME) durante o tempo estabelecido

pelo Ministério da Saúde, entre eles, estão as influências familiares, rachaduras mamilares, sangramento mamário, os mamilos invertidos e o retorno ao trabalho. Por isso a importância da assistência de enfermagem no período da gestação, nas consultas mensais do pré-natal, para dar direção, assistir e auxiliar as mães adolescentes no período puerperal nesse processo (URBANETTO *et al*., 2018).

O objetivo deste estudo foi compreender as dificuldades vivenciadas na amamentação por puérperas adolescentes, através de uma revisão de literatura, do tipo integrativa.

METODOLOGIA

Para obtenção deste estudo, utilizou-se a coleta de dados por meio do método de revisão de literatura do tipo integrativa, realizando o levantamento bibliográfico acerca do tema analisado para construção deste, buscando artigos que tragam semelhanças e diferenças do que se deseja alcançar.

Para o levantamento e escolha do material bibliográfico a ser utilizado para o presente estudo, foi realizado uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

Na busca, foram utilizados os seguintes descritores de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “puerperal”, “adolescente”, “amamentação”, “gravidez”, sendo feito combinações entre as palavras para encontrar os artigos mais próximos do proposto para este estudo através do Operador Booleano AND.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês; artigos na íntegra que abordassem o conteúdo de forma mais próxima ao proposto para este estudo e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados entre os anos de 2007 a 2019.

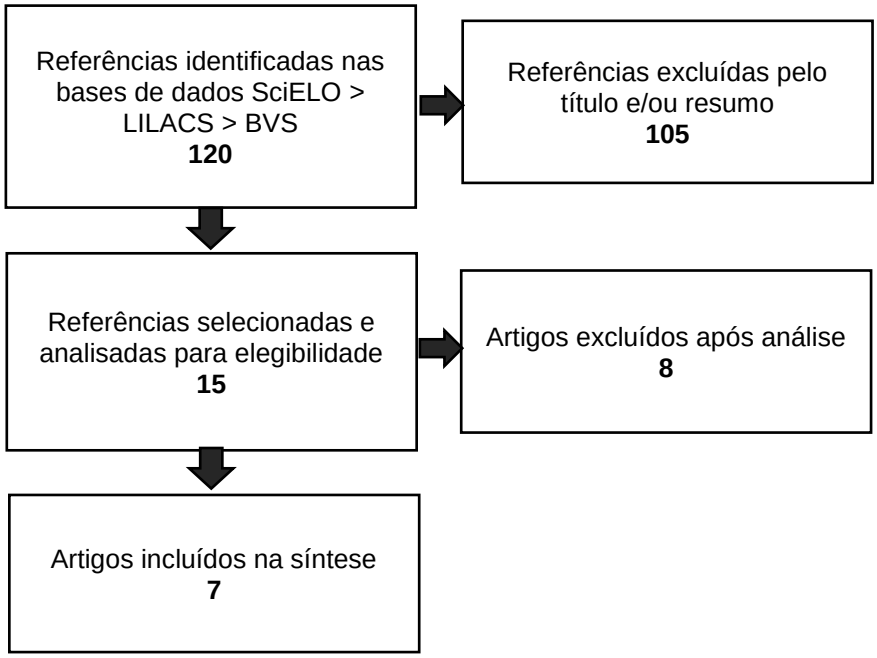
Como critérios de exclusão, foram desconsiderados aqueles que estivessem de forma repetida nas bases de dados utilizadas; artigos que não abordaram de forma direta, ou fugissem do tema proposto para este estudo.

A análise dos artigos se deu de forma descritiva, com base no instrumento de coleta de dados, sendo possível realizar a verificação das características apresentadas em cada pesquisa da seguinte maneira: autoria, periódico, país de

origem, idioma, delineamento da pesquisa, ano de publicação, instrumento utilizado e fatores associados às dificuldades vivenciadas na amamentação pelas adolescentes no período puerperal.

De forma que, permita o melhor entendimento sobre as etapas de seleção utilizadas para os artigos obtidos, foi construído um fluxograma, apresentado na figura 1:

Figura 1. Fluxograma com as etapas de seleção dos artigos:



Fonte: próprios autores (2021).

RESULTADOS

Para realização desta revisão integrativa, foram encontrados 120 artigos em busca inicial, em que, foram selecionados 15 artigos para leitura, sendo todos de publicações brasileiras. O período de publicação encontrado foi diversificado, sendo que, os anos de 2011 a 2019 concentraram o maior número de publicações acerca do tema. Ao final da leitura dos artigos selecionados, obteve-se apenas 7 artigos para constituir o presente estudo, todos no idioma português, havendo uma dificuldade em encontrar artigos em outros idiomas - excluindo aqueles de publicações brasileiras -, considerando os aspectos de abordagem e características similares ao que se busca obter.

Os artigos citados dentro desta pesquisa possuem publicações em revistas

científicas, sendo a maior parte composta por revistas específicas de enfermagem, como a Enfermagem Foco, Acta Paulista de Enfermagem, Cogitare Enfermagem e Revista de Enfermagem da UFSM, além a revista Ciência Cuidado e Saúde de conteúdo mais abrangente dentro da área da saúde. A categoria profissional dos autores constatado foi em seu maior percentual de enfermeiros e acadêmicas de enfermagem, havendo uma publicação com participação de uma profissional de psicologia e também uma publicação por uma profissional médica.

O quadro 1, apresenta uma síntese dos objetivos e conclusões apresentados nos estudos selecionados que abordassem as dificuldades vivenciadas na amamentação pelas adolescentes no período puerperal.

Quadro I. Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa:

Autor/ano/local	Tipo de estudo	Objetivo	Conclusão
SEPKA *et al*., (2007). Curitiba.	Estudo qualitativo, estudo de caso.	Acompanhar a mãe e seu bebê até o segundo mês de vida.	Orientação durante o pré-natal, prepara a mãe para lidar com os possíveis problemas relacionados a prática do Aleitamento Materno (AM), é um dos primeiros passos para que o desmame precoce seja evitado.
TAKEMOTO *et al*., (2011).	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo.	Investigar como mães adolescentes foram preparadas para a prática do aleitamento materno e conhecer as dificuldades que elas enfrentam e o apoio recebido neste processo.	A família exerce papel fundamental no apoio e manutenção da prática do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida da criança. Assim, esse cuidado deve ser iniciado ainda no pré-natal, com as devidas orientações e atingir não apenas a adolescente, mas também o grupo familiar.

Autor/ano/local	Tipo de estudo	Objetivo	Conclusão
CAMAROTTI *et al*., (2011). São Paulo.	Estudo exploratório.	Caracterizar o aleitamento materno entre mães adolescentes; identificar as experiências anteriores da amamentação; identificar eventos/situações que consideram como obstáculo na amamentação atual.	A mãe adolescente requer atenção sem rótulos preconcebidos de incapacidade para cuidar do filho, guardando as especificidades da adolescência.
MERINO *et al*., (2013).	Estudo descritivo, qualitativo.	Compreender as principais situações enfrentadas pelas adolescentes e as formas de enfrentamento utilizadas por elas, após o nascimento do bebê.	Nessa etapa da vida a maternidade provoca importantes transformações nas jovens, impondo-lhes novos desafios e mudanças em suas vidas e a incorporação de novos hábitos e relação social.
CLAPIS; FABBRO; BERETTA, (2013). São Carlos.	Estudo descritivo, qualitativo.	Analisar a prática da amamentação de mães adolescentes durante os primeiros seis meses de vida do filho.	Existem dificuldades com o aleitamento materno, que são mais prevalentes nos primeiros dez dias de vida do bebê.
SEHMEN *et al*., (2016).	Estudo qualitativo.	Compreender a vivência da amamentação em mães adolescentes.	Sugere-se que os enfermeiros, nos diversos espaços de educação em saúde, mobilizem estratégias de aconselhamento que oportunizem às mães adolescentes a expressarem as suas dificuldades, promovendo e protegendo a amamentação.
TESSARI *et al*, (2019).	Estudo descritivo, qualitativo.	Compreender a percepção de mães e pais adolescentes sobre o aleitamento materno.	Os adolescentes reconhecem a importância do aleitamento materno, recebem apoio familiar, mas os serviços de saúde apresentam lacunas assistenciais a serem superadas.

Fonte: próprios autores (2021).

DISCUSSÃO

Em relação aos objetivos desta revisão - que foram identificar as dificuldades vivenciadas por puérperas adolescentes na amamentação - foi possível observar que as maiores dificuldades estão relacionadas a falta de informação para o posicionamento correto do Recém-Nascido (RN) e a pega ideal nas mamas, que contribuem para casos de dores mamárias, aparecimento de fissuras, e até mesmo quadros de mastite foram evidenciados.

A fase da adolescência é algo por si só que já traz diversos sentimentos como de insegurança, medo, conflitos internos relacionados a própria aparência, e a gravidez nesta fase contribui de forma negativa, uma vez que a pouca idade e a falta de experiência interferem diretamente nesse quesito e com isso, a família, amigos e em alguns casos o companheiro dessa adolescente influenciam diretamente - de forma positiva ou negativa - no processo da amamentação por essa mãe.

É possível notar que o puerpério imediato é o período em que as dificuldades relacionadas a amamentação são mais consideráveis, por fatores como a falta de experiência, atrelada a outros fatores como a falta de informação e orientação incluindo profissional, sendo identificado que é frequente o quadro de mães que sofrem com a ausência de leite, mas que ainda sim insistem pela tentativa - sem as devidas orientações adequadas - da amamentação para a criança, o que pode contribuir no aparecimento dessas dores e até fissuras mamárias (CLAPIS; FABBRO; BERRETA, 2013).

Sehnem *et al.* (2016) destaca em seu estudo outra visão, representada pela dificuldade no período inicial da amamentação, relacionado a pega da mama pelo recém-nascido, devido ao mamilo invertido, havendo ainda relatos de endurecimento da região mamária devido ao leite ali presente que não estava sendo ofertado por completo.

A ausência de informação e orientação suficiente, ponto esse que pode ser ilustrado com alguns relatos de mães como *"[...] daí fui no pediatra e ele mandou só dar o leite do peito, mas ele (o bebê) não quis mais o peito, acho que era fraco, daí eu dava leite mesmo, o de saquinho [...]*". Outro relato que evidencia de forma explícita quando trazido por outra mãe adolescente foi "*[...] dou a mamadeira também, porque senão eu não aguento, porque mama demais, dei o peito durante dois meses. Eu acho*

[...] tô dando leite de saquinho e papinha também por que só o peito não sustenta [...]", transparecem uma certa descrença para as propriedades do leite materno (TAKEMOTO *et al*., 2011).

Para algumas mães adolescentes, conforme descrito por Takemoto *et al.* (2011), um fator que interfere negativamente é o apoio e incentivo familiar ao processo da amamentação, existindo ainda aquelas que relatassem orientações para ofertar "leite de saquinho" ao recém-nascido, com o discurso de que apenas o leite ofertado pela mãe não possuía capacidade suficiente para nutrir a criança. Ainda foi possível identificar através de um dos relatos, que a escassez de informação prestada na atenção pré-natal foi o que possibilitou esse resultado, apenas sendo dado as orientações necessárias no alojamento conjunto da maternidade por parte da equipe de enfermagem (TAKEMOTO *et al*., 2011).

Dentre as maiores dificuldades vividas, está o quesito que mais assusta essas adolescentes, a conciliação dos estudos com a função materna, em que, conforme traz Merino *et al.* (2013), algumas adolescentes optaram por abandonar os estudos com o intuito de posterior retorno, pois além de relatarem à falta de alguém que se dispusesse a auxiliar nesse processo de cuidado no período de sua ausência, também foi passado a questão de não conseguir executar as atividades escolares por toda a atenção e cuidado que a criança necessita, principalmente nos primeiros dias de vida.

Também é discutido por Sepka *et al.* (2007), que a gravidez precoce, interfere para um baixo rendimento escolar, o que leva a evasão e poderá gerar outros impasses como uma maior dificuldade na busca por emprego devido à escolaridade, risco de formar uma família cada vez mais numerosa, relacionado ao início da atividade sexual de forma precoce, e o risco de maior comprometimento a saúde dos filhos.

Em todo o estudo, fica evidente como a falta de orientações e de auxílio durante esse período pode impactar negativamente para mãe e a sua criança, sendo de maior responsabilidade sobre a equipe de saúde - mais especificamente o profissional enfermeiro, com o domínio do conhecimento teórico e prático que deve-se ter, o qual terá maior contato com essa mãe ainda no período gestacional durante as consultas de pré-natal, seguindo também o período puerperal -, a função de orientar, informar e sanar quaisquer dúvidas que possam surgir para essa mãe com pouca ou nenhuma experiência para a maternidade, devendo ainda acolher a família, em especial o

companheiro, caso tenha, com o intuito de interagir e intervir no que for preciso e auxilia-la no que for necessário da maneira correta nessa nova fase, que inicialmente pode assustar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente revisão integrativa, percebeu-se que as principais dificuldades vivenciadas por puérperas adolescentes na amamentação foram: a pega mamária incorreta pelo recém-nascido, que pode levar ao aparecimento de fissuras, mastite, endurecimento da região mamária, rachaduras mamilares, sangramento mamário, mamilos invertidos, retorno aos estudos e/ou busca por trabalho, além de carência de informação e orientação pela enfermagem. As dificuldades que são vivenciadas estão diretamente ligadas ao puerpério imediato, havendo casos em que, algo que pode parecer simples, consegue gerar complicações e até traumas nessas mães adolescentes.

Percebe-se ainda que os dois pilares importantes para auxílio dentro do processo da amamentação são os familiares, tendo papel principal de compreender o processo e incentivar a amamentação, auxiliar nas diversas atividades essa mãe com as responsabilidades atreladas a maternidade e; a equipe de saúde, principalmente o enfermeiro na atenção pré-natal, que possui como uma das atribuições o dever de informar e orientar a respeito da necessidade e importância da amamentação e do processo, desde a pega mamária, até o aleitamento materno de forma exclusiva, e as possíveis complicações que essa mãe pode passar, e as maneiras que podem ser utilizadas para contornar.

O estudo possibilitou realizar a análise a partir dos artigos encontrados, que apesar da delimitada quantidade de estudos encontrados para o que foi proposto, percebe-se a carência por orientação e informação a essas mães que, na sua grande maioria são primíparas, acabam sofrendo com a falta de experiência. É importante ainda destacar que, é necessário o desenvolvimento para novos estudos com abordagens que elevem cada vez mais o nível das pesquisas produzidas, a fim de proporcionar um maior quantitativo de estudos, que favorecerá ao meio acadêmico e os profissionais da área da saúde, sobretudo os enfermeiros, que farão estas intervenções no que se refere a essas dificuldades vividas no puerpério pelas adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. Disponível em: http://bvs.saude.gov.br/ultimas-noticias/3123-01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

CAMAROTTI, Caroline Michele; NAKANO, Ana Márcia Spanó; PEREIRA, Caroline Ribeiro; MEDEIROS, Camila Pani; MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos. The experience of breastfeeding in a group of teenage mothers. **Acta Paul Enferm**. v. 24, n. 1, p. 55-60, 2011.

CLAPIS, Carolina Viviani; FABBRO, Márcia Regina Cangiani; BERETTA, Maria Isabel. A prática da amamentação de mães adolescentes nos primeiros seis meses de vida do filho. **Cienc Cuid Saúde**. v. 12, n. 4, p. 704-710, out/dez, 2013.

CREMONESE; Luiza, WILHELM, Laís Antunes; PRATES, Lisie Alende; OLIVEIRA, Gabriela; BARRETO, Lúcia Beatriz Ressel. O processo da amamentação na adolescência: Vivências rememoradas por mulheres. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. Recife, v. 10, n. 9, p. 3284-3292, set, 2016.

ESCOBAL, Ana Paula de Lima; SOARES, Marilu Correa; MEINCKE, Sonia Maria Konzgen; KERBER, Nalu Pereira da Costa; SANTOS, Cristiano Pinto dos; MATOS, Greice Carvalho de. Experiências das puérperas adolescentes no processo de parturição, **Rev Fund Care Online**. v. 8, n. 3, p. 4711-4716, jul-set, 2016.

MAGALHÃES, Lana. Gravidez na adolescência. **Toda Matéria**. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/gravidez-na-adolescencia/. Acesso em 07 de setembro de 2021.

MERINO, Maria de Fátima Garcia Lopes; ZANI, Adriana Valongo; TESTON, Elen Ferraz; MARQUES, Fernanda Ribeiro Baptista; MARCON, Sonia Silva. As dificuldades da maternidade e o apoio familiar sob olhar da mãe adolescente. **Cienc Cuid Saúde.** v. 12, n. 4, p. 670-678, out/dez, 2013.

NETO, Corintio Mariani. O desafio do aleitamento materno entre adolescentes. **Febrasgo**. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/311-o-desafiodo-aleitamento-materno-entre-adolescentes. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde; Organização Mundial da Saúde. Aleitamento materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo. **Opas Brasil**. Disponível em:https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5729:aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de-820-milcriancasmenores-de-cinco-anos-em-todo-o-mundo&Itemid=820. Disponivel em: 07 de setembro de 2021.

SEHNEM, Graciela Dutra; TAMARA, Lurian de Bairros; LIPINSKI, Jussara Mendes; TIER, Cenir Gonçalves. Teen mothers experiencing breastfeeding: positive experiences, ambivalences and

difficulties. **Revista da engermagem da UFSM**. v. 6, n. 4, p. 578-588, out/dez, 2016.
SEPKA, Georgia Carina; GASPARELO, Luciana; SILVA, Arlete Bernini Fernandes e; MASCARENHAS, Tânia Trindade. Promoção do aleitamento materno com mães adolescentes: acompanhando e avaliando essa prática. **Cogitare Enferm**. Florianópolis, v. 12, n. 3, p. 313-322, jul/set, 2007.
TAKEMOTO, Angélica Yukari; SANTOS, Aliny de Lima; OKUBO, Patrícia; BERCINI, Luciana Olga; MARCON, Sonia Silva. Preparo e apoio à mãe adolescente para a prática de amamentação. **Cienc Cuid Saúde**. v. 10, n. 3, p. 444-451, jul/set, 2011.
TESSARI, Willidiane; SOARES, Larissa Gramazio; SOARES, Letícia Gramazio; ABREU, Isabella Schroeder. Percepção de mães e pais adolescentes sobre o aleitamento materno. **Enferm. Foco**. v. 10, n. 2, p. 83-89, 2019.
URBANETTO, Priscila Daniele Gonçalves; GOMES, Giovana Calcagno; COSTA, Aline Rodrigues; NOBRE, Camila Magroski Goulart; XAVIER, Daiani Modernel; JUNG, Bianca Contreira de. Facilidades e dificuldades encontradas palas puérperas para amamentar. **Rev Fund Care Online**. v. 10, n. 2, p. 399-405, abr-jun, 2018.